



Centro de Pesquisas sobre
Governação e Desenvolvimento

Lições do Trabalho de Campo em Moçambique

Carlos Shenga e Amélia Macome¹

Nota de Pesquisa N°2

Outubro de 2020

¹ Carlos Shenga (Ph.D.) é Fundador do Centro de Pesquisas sobre Governação e Desenvolvimento (CPGD) e co-pesquisador principal do *Projecto de Análise da Economia Política de Acesso à Rede de Energia Eléctrica em Moçambique* (POLARIZE). Amélia Macome (Licenciada) é pesquisadora do *Projecto de Análise da Economia Política de Acesso à Rede de Energia Eléctrica em Moçambique*, no Centro de Pesquisas sobre Governação e Desenvolvimento.

Reconhecimento

Esta Nota de Pesquisa foi produzida como parte do *Projecto de Análise da Economia Política de Acesso à Rede de Energia Eléctrica em Moçambique* (POLARIZE). POLARIZE é financiado como parte do Programa de Pesquisa Aplicada sobre Energia para o Crescimento Económico (EEG) liderado pelo Oxford Policy Management. O programa é financiado pelo Governo do Reino Unido através da UKAID. O projecto é liderado pelos pesquisadores da Universidade de York em parceria com o Centro de Pesquisas sobre Governança e Desenvolvimento (CPGD), Observatório do Meio Rural (OMR) e a Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

O Programa de Pesquisa Aplicada sobre Energia para o Crescimento Económico (EEG) produz pesquisa altamente avançada, inovativa e pioneira na relação entre energia e crescimento económico, envolvendo fazedores de políticas da África Sub-Sahariana e Sul da Ásia com vista à construção de sistemas de energias mais sustentáveis, eficientes, seguros e justos. A EEG é um programa de cinco anos liderado pelo Oxford Policy Management (OPM) e financiado pelo Governo do Reino Unido.

Para mais informação, visite: www.energyeconomicgrowth.org

As perspectivas expressas nesta Nota de Pesquisa não refletem necessariamente as políticas oficiais do Governo do Reino Unido.

Lições do Trabalho de Campo em Moçambique

No momento da realização de uma pesquisa quantitativa, um pesquisador bem formado deverá ler as ‘perguntas estruturadas’, orientar o respondente com as possíveis categorias de respostas e assinalar a devida resposta no papel ou instrumento digital. Caso o respondente não tenha entendido a pergunta, o pesquisador deverá ler pela segunda ou terceira vez. Se pela terceira o respondente não responder então o pesquisador poderá assumir que o respondente não sabe ou não quer responder. Nos estudos qualitativos o procedimento é diferente. O guião de entrevistas no qual as entrevistas qualitativas baseiam-se não são compostas de ‘perguntas estruturadas’. Mas sim de ‘perguntas semiestruturadas’, sem possíveis categorias de respostas previamente definidas, dando espaços para o pesquisador explorar profundamente as respostas dadas pelo respondente através de perguntas de seguimento, tais como: como, porque, oque, onde e assim em diante.

Enquanto o pesquisador pode ser bem formado para efectuar aprofundamentos com as perguntas de seguimento, isso em si só não garante o sucesso da pesquisa. Pois existem momentos em que mesmo com um bom plano de pesquisa não é conducente à uma recolha de dados genuína. O sucesso da realização de uma pesquisa está associado às vezes na forma como o pesquisador ultrapassa questões inesperadas e não antecipadas no terreno. Às vezes essas questões são de natureza do *local* – quer dizer que, o local onde a recolha de dados tem lugar possui características específicas que se distinguem de outros locais; *género* – sugerindo que as normas da relação do género ou características desenvolvidas nos primeiros anos do processo de socialização significa que indivíduos de certo género podem ter mais informação em relação à outros; e *colaboração das autoridades* – o que sugere que algumas autoridades podem interferir mais no processo da recolha de dados em relação à outras.

Esta Nota de Pesquisa: “Lições do Trabalho de Campo em Moçambique” explora algumas das questões inesperadas que advieram do processo da recolha de dados qualitativos do Projecto de Análise da Economia Política de Acesso à Rede de Energia Eléctrica em Moçambique (POLARIZE).² A Nota de Pesquisa analisa as questões relativas às diferenças dos locais onde a pesquisa teve lugar; o género dos respondentes; e a colaboração das autoridades. E reflete sobre as estratégias adotadas pelo pesquisador para ultrapassar os desafios do trabalho de campo.

A recolha de dados consistiu em entrevistas com informantes-chave dos técnicos da empresa Eletricidade de Moçambique (EDM) e os cidadãos das comunidades selecionadas que são beneficiários dos serviços de provisão de energia eléctrica. As entrevistas cobriram tópicos como os progressos e os desafios que a EDM enfrenta

² A Análise da Economia Política de Acesso à Rede de Energia Eléctrica em Moçambique (*A political-economic analysis of electricity grid access histories and futures in Mozambique* - POLARIZE) é um projecto de pesquisa da Universidade de York em parceria com o Centro de Pesquisas sobre Governança e Desenvolvimento (CPGD), entre outros, com o objectivo de analisar os factores histórico-institucional e político-económicos que afectam a dinâmica da rede de energia eléctrica em três cidades com estruturas de governação diferentes: Maputo, Beira e Nampula. <https://www.york.ac.uk/igdc/research/polarize-project/>

na provisão dos serviços de energia eléctrica à população e as experiências dos cidadãos sobre a ligação e fornecimento da energia eléctrica.

Local

Esta Nota de Pesquisa define local como a cidade onde a recolha de dados teve lugar. O Projecto de Análise da Economia Política de Acesso à Rede de Energia Eléctrica em Moçambique incidiu sobre três cidades: Maputo, a cidade capital na região Sul do país; Beira, na região Centro do país; e Nampula, na região Norte. Devido às dinâmicas de funcionamento da EDM na Cidade de Maputo, o projecto incluiu também a recolha de dados na cidade adjacente da Matola.

Nas cidades de Maputo e Matola, e até certo ponto Cidade da Beira, os respondentes comunitários tendem a expressar as suas opiniões detalhadamente demonstrando a sua indignação abertamente e sem receios sobre certos assuntos. Na Cidade de Nampula, pelo contrário, os respondentes comunitários tendem a ser mais reservados e a expressar-se menos. As suas respostas tendem a ser mais curtas. O baixo nível de expressão dos respondentes comunitários de Nampula pode estar associado com à existência de ‘pouca informação’ proveniente da educação formal e acesso às notícias dos meios de comunicação social e debates sobre questões públicas.³ Contudo, é interessante saber que estratégias o pesquisador adotou para recolher dados mais detalhados neste caso.

Além de aplicar as técnicas de sondagem e perguntas de seguimento ensinados na formação da recolha de dados qualitativos do projecto, como se pode ver na citação abaixo, o pesquisador conseguiu recolher dados usando as suas habilidades interpessoais (*soft skills*) durante o engajamento com os respondentes.

“Cada região tem a sua forma de ser, estar e de pensar. É errado pensar que todas as culturas são iguais. Em cada cidade ou bairro a forma de se apresentar, de agir, de falar e de proceder é diferente. A chave de tudo é a humildade e respeito pelo outro. Não é possível entrar no campo e sair da mesma forma. Sempre aprendemos algo. Neste projecto aprendi que se formos humildes, sabermos respeitar as diferenças e sabermos agir de acordo com os costumes locais podemos obter todas informações ou dados que precisamos”.

Pesquisador CPGD, Nampula

A despeito dos respondentes viverem num contexto de ‘pouca informação’, o pesquisador foi capaz de motivar os respondentes a falar sobre os assuntos do guião de entrevista usando como estratégia a humildade, modéstia e respeito pelo outro.

³ Os Perfis Distritais do Instituto Nacional de Estatísticas (INE 2012) indicam que as famílias de Nampula tendem menos a possuir um rádio ou televisor para ceder notícias dos meios de comunicação social comparado com as famílias de Maputo, Beira e/ou Matola. Ainda, os níveis de estudantes matriculados relativamente à população são mais baixos em Nampula do que em Maputo, Beira e/ou Matola.

O segundo aspecto relacionado com o local, especialmente Cidade da Beira, é o contexto do pós-Ciclone IDAI⁴. Em Março de 2019, um intenso ciclone tropical atingiu a costa na cidade da Beira, afectando as províncias centrais de Sofala, Manica e Zambézia e países vizinhos como Malawi e Zimbabwe. Ventos fortes e inundações causaram danos catastróficos na cidade e ao redor da Beira, incluindo perdas de vidas, o deslocamento de milhares de pessoas e danos significativos a todas principais infraestruturas (edifícios, transporte e fornecimento de energia eléctrica e água).

A recolha de dados ocorreu em Fevereiro de 2020, onze meses após o ciclone. As reflexões pessoais do pesquisador reconhecem que as entrevistas comunitárias na Beira tiveram uma dinâmica diferente dos outros locais, particularmente por causa do foco do projecto. Em muitos bairros a rede eléctrica não estava totalmente restabelecida, por isso os respondentes estavam muito motivados a falar sobre as suas experiências.

“As pessoas viram a pesquisa como se fosse uma lufada de ar fresco, uma forma de expressar as suas preocupações, que em algum ponto criaram constrangimentos porque todos queriam conversar, todos tinham uma historia para contar”

Pesquisador CPGD, Beira

Embora ter respostas detalhadas e abertas tenha sido benéfico para a pesquisa, isso constituiu um desafio para o pesquisador, pois ela percebeu que alguns entrevistados esperavam que a entrevista fosse um mecanismo para apresentar as suas preocupações à EDM e serem resolvidos o mais breve possível. Quando isso foi notado, o pesquisador de forma pró-activa e sensível, lembrou os respondentes sobre o propósito da pesquisa de forma a não criar falsas expectativas.

Género

Como verificado na introdução, a recolha de dados incidiu sobre dois grupos alvos: os cidadãos nas comunidades e os técnicos da EDM. Da experiência do trabalho de campo, observou-se que os respondentes do género masculino falavam profundamente e com detalhes em relação aos do género feminino. Mas uma maior diferença constatou-se no que diz respeito aos respondentes femininos na Cidade de Nampula que eram muito mais reservadas que as mulheres de outras cidades analisadas. Isso foi o caso principalmente dos respondentes da EDM onde as mulheres eram mais cuidadosas nas suas repostas e/ou não capazes de providenciar informação adicional para suplementar as entrevistas, diferenciando-se dos seus colegas do género masculino e colegas femininos de outros locais.

É possível que diferenças baseadas na relação de género nas respostas sobre ligação e provisão de serviços de energia eléctrica estejam relacionadas com as normas de género e aos primeiros anos de socialização na família e comunidade onde os rapazes tendem em África, em geral, e em Moçambique, em particular a

⁴ Mais informações aqui: <https://www.unicef.org/mozambique/comunicados-de-imprensa/um-ano-ap%C3%B3s-o-ciclone-idai-25-milh%C3%B5es-de-pessoas-em-mo%C3%A7ambique-continuam>

serem fortalecidos para integração na vida pública e as mulheres na vida doméstica e procriação (Shenga 2018).

As normas das relações do género podem ser até certo ponto antecipadas no momento do desenho da recolha de dados. Isso pode ser possível através da existência de um protocolo de ética e equidade do género. Isso é algo que o Centro de Pesquisas Sobre Governança e desenvolvimento (CPGD) instituição encarregue pela recolha de dados do POLARIZE, considera nas suas pesquisas. Devido à marginalização da mulher em Moçambique, as questões sensíveis do género são parte integrante da pesquisa do CPGD. Em estudos de grande dimensão onde as equipas de trabalho de campo envolvem pesquisadores numerosos, a prática padrão do CPGD para pesquisadores de género misturados é garantir que pelo menos metade dos pesquisadores seja do género feminino. Isso não só integra pesquisadores do género feminino como também garante com os respondentes do género feminino que não se sintam confortáveis em serem entrevistados por pesquisadores masculinos possam ser entrevistadas por pesquisadores femininos. Isso também reduz a necessidade de substituir respondentes durante a recolha de dados. Como existia uma única posição para essa pesquisa, o CPGD recrutou propositadamente uma mulher.

Igualmente à iniciativa do pesquisador de envolver os respondentes em diferentes locais, onde faltasse informação ou os respondentes não expressavam muito as suas visões, o pesquisador usou as suas habilidades interpessoais para encorajar, sempre que possível, as mulheres entrevistadas a fornecer informações mais detalhadas.

Colaboração das autoridades

Em geral a recolha de dados foi realizada sem grandes sobressaltos e interferências das autoridades. Seguindo o protocolo da recolha de dados da pesquisa, em cada local, o pesquisador apresentou-se às autoridades do Estado (neste caso, os municípios) antes do início da pesquisa providenciando um ofício do CPGD assinado e carimbado informando sobre a realização da pesquisa. O pesquisador também exibiu uma credencial do CPGD identificando-a.

Em muitos locais a recolha de dados decorreu como planeada, mas desafios foram encontrados nas cidades de Nampula e Beira.

Na Beira, durante o trabalho de campo nas comunidades, no meio da realização de entrevistas o pesquisador foi interrompido de continuar e teve o seu material de trabalho (guião de entrevistas e a credencial) confiscado, alegando-se que devia ter passado do Posto Administrativo da Munhava para carimbar a credencial. Apesar do pesquisador ter informado o Município sobre a recolha de dados, ela tomou a decisão de mais uma vez passar do posto administrativo pelo que o caso ficou resolvido no final do dia, resultando em atraso de quase todo o dia de trabalho.

Na cidade de Nampula após informar por ofício ao Município sobre a realização da pesquisa, houve relutância em dar “autorização” ao pesquisador.⁵ Depois de vários dias de persistência e paciência no sexto dia o pesquisador recebeu a “permissão”. Isso fez com que o período da recolha de dados ficasse muito apertada porque em cada local o tempo é bem contabilizado em termos de número de entrevistas por realizar por dia, bem como as despesas de acomodação e alimentação que são planificadas de modo a se ajustar aos objectivos e o orçamento do estudo. Em consulta ao co-investigador principal do projecto, a estratégia acordada foi proceder com a recolha de dados enquanto se esperava pela “autorização” e na eventualidade da “autorização” não ser concedida os dados recolhidos não seriam usados. Mas uma vez “autorizada” todos os dados recolhidos podiam ser usados para o estudo.

Discussão das Conclusões

Esta Nota de Pesquisa reflecte sobre alguns desafios que emergiram no que diz respeito ao local, género e colaboração das autoridades durante a recolha dados no âmbito do Projecto de Análise da Economia Política de Acesso à Rede de Energia Eléctrica em Moçambique. A mesma mostra que o pesquisador conseguiu superar esses desafios usando diferentes estratégias. No que diz respeito às especificidades locais, o pesquisador usou das suas habilidades interpessoais quando se apercebeu que estava em locais de um contexto de ‘pouca informação’ onde os respondentes eram pouco informados. Ela revelou que a humildade, modéstia e respeito ganhou confiança dos respondentes para falar mais. Quanto ao género, a decisão estratégica foi efectuada antes da recolha de dados através do recrutamento de um pesquisador do género feminino de modo a reduzir o impacto das normas de género e motivar os respondentes femininos a estarem mais confortáveis durante as entrevistas a falar e responder – algo que pesquisadores masculinos tendem a não gerir bem, devido aos primeiros anos de socialização que marginaliza as mulheres.

Relativamente à colaboração das autoridades, após alguns desafios com as autoridades não “autorizar” a realização da pesquisa, o projecto optou por uma perspectiva pragmática em proceder com o trabalho de campo enquanto continuava a engajar-se com as autoridades. Optamos por esta via porque compreendemos primeiro, o nosso ofício não solicitava autorização para a realização da pesquisa, mas apenas informava. Segundo, a liberdade científica e/ou académica é um direito consagrado pela Constituição da República (veja-se o N°1 do Artigo 94 da Constituição da República⁶ e Figura 1 para uma tendência geral) e está também patente em outras provisões legais.⁷ Dado ser um direito constitucional, os cidadãos e as instituições académicas não precisam de autorização de qualquer que seja para

⁵ Autorização não é necessário para realizar uma pesquisa, mas por uma questão de cortesia proactivamente informamos as autoridades locais com antes da recolha de dados de modo a construirmos confiança e transparência entre a equipa de pesquisa, as autoridades do Estado e as comunidades envolvidas.

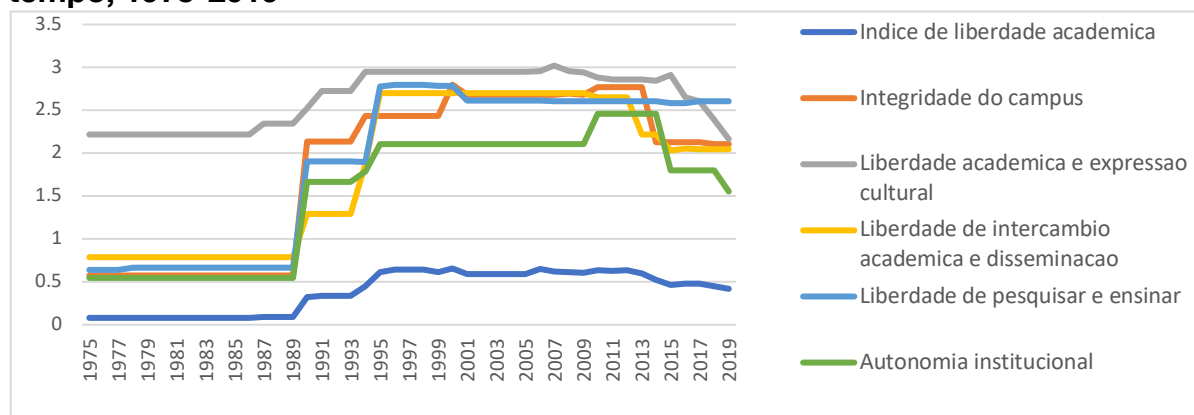
⁶ O N°1 do Artigo 94 da Constituição da República revela que “Todos os cidadãos têm a Liberdade de criação científica, técnica, literária e artística”.

⁷ A liberdade científica/académica é prevista no Artigo 2 da Lei do Ensino Superior (Lei 27/2009, de 29 de Setembro) como um dos princípios gerais das académias. Ainda, o Artigo 6 da Lei do Ensino Superior prevê a liberdade académica e intelectual.

exerce-lo. Contudo, entendemos também que faz parte do protocolo da ética de boas maneiras informar as autoridades competentes (neste caso, o município) sobre a realização da pesquisa de modo com que os pesquisadores não sejam confundidos e mal percebidos nas comunidades. Ou seja, ‘não entrar em casa alheia sem primeiro falar com o dono’.

Quando algumas instituições de pesquisa solicitam autorização, estas contribuem para a subversão desse direito constitucional, pois consciencializam as autoridades que para se fazer pesquisa é preciso ser autorizado. Isso é algo que os cientistas sociais moçambicanos devem ter em conta para não contribuir para a violação da liberdade académica no país.

Figura 1: Comparação da Liberdade Académica em Moçambique ao longo do tempo, 1975-2019



Fonte: Base de dados do V-Dem V10 2020

O índice de liberdade académica em Moçambique tem estado abaixo do nível médio (.5) desde 2015. O mesmo é efectuado principalmente pelo declínio da autonomia institucional das instituições do ensino superior seguido pela liberdade de intercâmbio académico e disseminação, integridade do campus e liberdade académica e intercâmbio e expressão cultural.

De um modo geral, uma lição importante das experiências dessa pesquisa é que enquanto seja importante planificar bem com antecedência para antecipar os desafios que possam advir do trabalho de campo, é igualmente importante ter uma perspectiva programática e flexível de modo que o pesquisador possa adaptar-se e responder aos desafios e mudanças a medida que aparecem.

Referências

CPGD (2019) “Interview Guide: A political-economic analysis of electricity grid access histories and futures in Mozambique’ (POLARIZE) Junho.

INE (2012). Estatísticas do Distrito da Cidade da Matola.

INE (2012). Estatísticas do Distrito da Cidade de Nampula.

INE (2012). Estatísticas do Distrito de Cidade da Beira.

INE (2019). CENSO 2017. IV Recenseamento Geral da População e Habitação - Resultados definitivos.

Lei do Ensino Superior N°27/09, de 29 de Setembro,

República de Moçambique (2018) Constituição da República, 12 de Junho.

Shenga, C. (2018) “A Igualdade Social de Género e a Valorização da Mulher em Moçambique: A Perspectiva dos Cidadãos”. CPGD Working Paper 11 (Dezembro).

V-Dem (2020) Varieties of Democracy dataset V10, www.v-dem.net

Série das Notas de Pesquisas do CPGD

1. Shenga, C. & Howe, L. (2018) “Data on Citizens Concerns in Mozambique”, *CPGD Research Note 1* (Junho).
2. Shenga, C. & Macome, A. (2020) “Lições do Trabalho de Campo em Moçambique”, *Nota de Pesquisas N°2*, CPGD (Outubro).



Centro de Pesquisas sobre Governação e Desenvolvimento

O **Centro de Pesquisas sobre Governação e Desenvolvimento (CPGD)** é uma instituição de pesquisa independente e interdisciplinar dedicada a apoiar e realizar pesquisa empírica relevante e sistemática para intervir no processo de políticas públicas em Moçambique. O

CPGD está baseado em Moçambique e aproveita a especialidade local para realizar pesquisa nas áreas de governação e desenvolvimento, incluindo: democracia, boa governação e pobreza, com a intenção de desenvolver um Estado efectivo e capaz e que é transparente, inclusivo e responsável.

O nosso objectivo é fortalecer a capacidade de uma ciência social empírica apoiando e realizando pesquisa relevante sistemática de modo a informar os decisores públicos moçambicanos para a elaboração e implementação de políticas públicas.

A NOSSA MISSÃO é promover pesquisa e política pública baseada na evidência empírica.

Os nossos principais objectivos são:

- **Produzir informação científica confiável** sobre os cidadãos, elites e instituições moçambicanas;
- **Desenvolver uma capacidade institucional** para a pesquisa sistemática em Moçambique; e
- **Disseminar e aplicar largamente os resultados de pesquisa sistemática** para informar a formulação e implementação de políticas.

Os valores partilhados pela instituição:

- Somos uma **instituição independente e interdisciplinar** de pesquisa
- **Prestamos contas ao público** no qual confiamos;
- **Somos íntegros, neutros e objectivos** no nosso trabalho; e
- **Comprometemo-nos com a excelência** em todos nossos esforços.

Centro de Pesquisas sobre Governação e Desenvolvimento • Centre for Research on Governance and Development
• Micanhine Nº17 • Marracuene-Sede • Maputo • Moçambique •
Website: www.cpgd.org.mz • Email: info@cpgd.org.mz

A NOSSA MISSÃO é promover pesquisa e política pública baseadas na evidência empírica

OUR MISSION is to promote evidence-based research and public policy